PORTE PAGO 31 DE OUTUBRO DE 1962 - FRANCA - ESTADO DE S. PAULO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1134

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

SONHOS E AMBIÇÕES

Sonhos e Ambições!.. duas linhas em busca do mesmo ponto e, às vezes, dois pontos à busca da mesma linha. Tudo em demanda à glória efêmera do mundo! Sonhos e ambições ficaram agora, por instantes, parados na expectativa da última fala, do último ato, dessa luta-corrida, incessante, desgovernada entre o bom senso e o paroxismo dos paranóicos. A última manifestação foi a das urnas. Depois da votação elas abafaram os clamores. Ficaram nêsse silêncio angustiante e, por fim, a ironia crucial para muitos e a vitória inconsistente para a maioria. Deram resposta, pelo voto, os que sofrem, os que gemem e ainda confiam nos homens, que são seus irmãos de humanidade. Enquanto isto guardamos na retina o quadro triste que ficou pelas ruas das cidades mais apaixonadas pelas competições cívicas. Nomes, números, cartazes e impressos ficaram destronados e caíram na sarjeta. Ficaram ao sabor do vento. Cartazes em pedaços desprendidos dos muros e dos postes, com as figuras dos candidatos amarrotadas! Tudo no chão e todo mundo a pisar em cima. Que realidade a da vida! As cidades ficaram inundadas de pedaços de papéis inúteis.

Tanto gasto em porfia do sonho e da ambição. Luta inglória. Quanto dinheiro desfeito no chão. E isto em face de tanta fome e tanta miséria!..

A vaidade pessoal dos intransigentes, a ilusão dos vaidosos, tudo ficou em mistura com o lixo das vias públicas. Nomes, números, impressos, cartazes ficaram como destroços de uma luta no seio dos que se batiam cristãos e libertários de uma nova época! Tudo ficou nessa miniatura real das ruínas. Tudo ficou confinado no pó. Pelo menos uma vez assim os adversários se confraternizaram: mas no lixo da rua! E êsse aluvião de pedaços de cartazes com nomes e números tornou-se verdadeira Babel em desmoronamento. Que figura admirável essa a do lixo e do egoísmo dos homens, notadamente os que procuram subir os degraus da fama e da glória. Fama quando há tanta fome, glória quando há tanto problema social com seu cortejo de revolta e desafustel!..

E se os homens amanhã quizerem realmente ser mais dignos, no trabalho incessante de Deus, devem voltar ao lixo onde seus nomes e seus números se misturam. Devem, assim, ser mais humanos pela renúncia de si mesmos. Devem não ter nomes, não terem números como ficaram seus nomes e seus números sob os pés dos transeuntes e na mistura dos estrumes dos animais. Tudo deve ser reduzido a lixo. Só assim haverá despersonalização para outra glória que fica permanentemente em nós. Para que tenhamos algum valor na harmonia universal, como elementos de sua própria economia cósmica, devemos lembrar-nos da suave promessa aos simples e humildes: «Os últimos serão os primeiros»...

Devemos pensar nessa lição maravilhosa que nos ficou dos dias subseqüentes às últimas eleições. Lição extraordinária que nos entrou olhos a dentro e ficou como um fremito de experiência em nossa memória...

Tudo se reduz a lixo. Tudo. Menos aquela conquista de que nos ensina Buda: «A maior riqueza que despreza tôda a riqueza terrena»... Sonhos e ambições! Tudo se reduz a elementos inúteis dado a impureza dos propósitos humanos. E sempre vêm os homens da limpeza pública para o trabalho de colocar tudo sôbre um monturo onde há de estar o fogo e a fermentação para o estêrco e os adubos...

Ah! como são identicamente iguais, exatamente na mesma proporção os sonhos e as ambições dos homens que se esqueceram de Deus para competir, na arena da vida, com as armas da calúnia, da mentira, do engodo!...

E êsses insultos, essa maledicência incorrigível, êsse desvario doloroso há de igualar-se ao lixo da rua, após a última contra-cena das competições transitórias. E um dia teremos, nós, pelo menos os que ficaram alheios a tanta falta de fraternidade cristã, na condição dos lamentos para que tudo se inicie de novo. Mas isto se deve dar pelo que temos em sofrimento, porque será a dor o alerta de tôdas as consciências!..

Agnelo Morato

DIA DA SAUDADE

JOSÉ RUSSO

Em meio à nossa luta travada em todos os sentidos para podermos sobreviver até ao término de nossa existência, a visita aos nossos entes queridos que partiram em demanda do além, em obediência à determinação suprema da evolução, constitui motivos de confôrto e de esperanças a fim de levarmos avante a cruz de nossos deveres, deveres que assumimos para com Deus, para com o próximo e para conosco próprios.

Finados, horas mansas e sombrias, cheias de alento e de saudades, proporcionam aos visitantes momentos de relativa paz íntima, buscando o reencontro no silêncio dos cemitérios com os que unidos estiveram na trajetória da vida.

Quanta beleza se encontra na sociedade onde a morte impera! Quanta harmonia solene e invejável ali se observa, distante do borbulhar de lutas e ambições que lá fora deixaram! Parece que a doce paz do Cristo, aquela paz santificante, oferecida como herança divina, sòmente no reino da morte consegue medrar.

A rememoração das mais caras afeições, o dulçôr de amizades indestrutíveis, o reconhecimento da bondade, a centelha imortal do amor, laços que uniram criaturas que jamais se esquecem, desfilam vertiginosos na tela mental, revivendo fatos, histórias, tristezas e alegrias que interessam ainda aos que partiram desta vida.

Na voz do silêncio, denominada pelo poeta no brilho de seus versos: *silêncio sepulcral*, ao contrário de um ambiente fantasmagórico, ouve-se palavras sussurradas e abraços etéreos, em estreita e encantadora comunhão dos que ainda se amam e que a morte não pôde separar!

O grande dia movimenta a legião saudosa que se dirige à cidade do silêncio, cada visitante buscando a gleba derradeira, onde o corpo amado se desintegra para servir à vida de novos sêres!

E a alma imortal que o animara no transcurso da existência terrena, prossegue, eterna e livre de restrições materiais, o aprendizado espiritual, escalando a rota do progresso através dos tempos infinitos!

Conservando os atributos e percepções espirituais, que a morte liberta, nossos entes queridos nos visitam nas provações, nos assistem na alegria e na dor, partilhando sempre felizes ou tristes, os passos dos que ficaram!

A morte é a grande libertadora! A ela Deus não concedeu o poder de extinguir os sentimentos afetivos que unem os sêres humanos!

Os predicados superiores, tôdas as conquistas de ordem moral, intelectual e espiritual, produtos de ações, virtudes, amor e sofrimento, serão moedas de real valor na vida do grande Além! Essa é a verdadeira propriedade, qual tesouro pertencente a quem o conquistara no labor da existência e na prática das boas obras!

-x-X-x-

Visitar os mortos é a cesteza imorredoura que a romaria de fora exibe em presença à diversidade de túmulos e jazigos, onde ricos e pobres devolvem à mãe terra os corpos em que habitaram.

O ato comemorativo aos chamados mortos, se reveste de características diversas, consoante o grau de evolução de cada um.

Maior e mais lúcida compreensão sôbre a imortalidade do Cristianismo, em espírito e verdade, alimenta como fogo sagrado os corações dos crentes inconformados com o poder de dogmas que afligem, martirisam, não elevam e não consolam as almas.

Em decorrência da ancianidade de ensinos retrógados e repudiados pelo bom senso, já quase não se nota nos cemitérios as cenas de desespêro, lamentações aflitivas, exclamações de dor, cujas cenas surprendem as novas gerações cristãs.

Hoje, a visita aos cemitérios significa um elo eterno a ligar mortos e vivos na mesma comunhão de sentimentos, e reais afinidades, que o poderio da morte acata e respeita.

A romaria considera dia festivo a data de Finados! Vai levar seu presente ao que se ausentou do lar; uma lágrima, um carinho, uma flor, uma oração!

Na palestra silenciosa na qual cada um sente o confôrto de mútua presença, perpetuando amizades que a terra não cobrira, sobrepairam os laços imorredouros da existência, vivida em estreita harmonia de afetos.

Continuemos a respeitar a tradição, visitando os cemitérios! Não lamentemos a separação necessária, pois que no livro dos destinos cada um recebe na terra sua parte no imenso programa evolutivo do Universo! Oremos, pelos vivos chamados mortos! Oremos nos cemitérios, em nossos lares, no trabalho, na rua; na alegria, na dor, na saúde, na adversidade, em qualquer dia ou hora, pedindo-lhes amparo, confôrto e alivio em nossas provações!

Não os consideremos mortos, distantes, desinteressados de nosso destino!

Eles nos vêm, nos visitam, nos socorrem, nos amam, nos inspiram! Em todos os instantes necessários, acodem ao nosso chamado, estão a nossa lado, confortando nossa dor, felizes com nossa alegria! Evocá-los como mortos seria causar-lhes dissabores! São fôrças vivas da natureza, desempenhando missões na obra do Criador!

Que os nossos mortos queridos, que vivem a vida real na pátria verdadeira, nos fortaleçam na fé, nos ajudem na luta, sigam conosco as vias de nossa peregrinação, e acima de tudo, nos visitem constantemente, a nós, os mortos na carne, enterrados em nosso cemitério de iniqüidades!

Bradara alguém, quando se compenetrara do legítimo sentido de vida e da morte:

«Quem são os vivos que visitam, quem são os mortos visitados? ! . . .

1.º DE NOVEMBRO

A data de 1 de novembro está ligada à cronologia espírita do Brasil Central. Rememora-se o passamento do inolvidável Eurípedes Barsanulfo em 1 de novembro de 1918. Há precisamente 44 anos terminou, nêste Orbe, sua vitoriosa existencia física essa criatura que deveria ficar nos corações de todos nós, como a mais perfeita manifestação de Deus entre os homens.

Sacramento nêstes dias enche-se de evocações saudosas e o Colégio «Allan Kardec» abre suas portas tradicionais para reverenciar duas figuras nimbadas de valores espirituais. Uma é a heráldica figura de seu fundador. A outra o da valorosa Sra. Jerônima Pereira de Almeida (Da. Meca) progenitora do nosso inesquecível Barsanulfo. Essa terra bucólica do Triângulo Mineiro vibra tôda nessa comemoração. E nós, aqui, hoje prestamos, mais uma vez, entre as vibrações sinceras que nascem do coração e a certeza da intercessão sempre magnânima dessas almas devotadas ùnicamente ao bem, nossa homenagem.

Da. MECA

MÃE DO INOLVIDÁVEL EURÍPEDES BARSANULFO

Falar de Eurípedes é relacionar em sua vida o nome dilettissimo de Mãe Meca. Relembrar da data, que nos é hino de evocação, é sentir essas duas figuras queridas na doce influência de nossas orações.

Amanhã, 1 de Novembro, o «LAR EURIPEDES» e o Colégio «ALLAN KARDEC» pelos seus alunos e suas pupilas prestarão à Eurípedes sua prova de carinho.

Na Oração da Saudade a Eurípedes, deve estar todo nosso coração e todo nosso respeito à devotada Mãe Meca - mulher exemplar e coração aprimorado às nossas aspirações.

REMEMORANDO O PASSADO

O meu inesquecível e saudoso amigo Dr. Souza Ribeiro disse-me certa feita, ao regressar de um passeio à Bahia, que se admirava de ver muita gente sair entusiasmada do Brasil, para ir à Europa ou outros países, em viagem de recreio, no sentido de conhecer as suas afamadas belezas artificiais, quando dentro do nosso país mesmo encontraria, com muito menos sacrifício e menos dispêndio, belezas naturais, mais interessantes. Depois falava, com mais entusiasmo, da terra do côco e das suas maravilhas, do seu povo e dos seus costumes. Com isso, a gente também, como que levado distante por um sonho, ia se recordando de um passado remoto, já quase adormecido no subconsciente, ia se recordando dos quadros pitorescos, dos panoramas encantadores, dos montes, das serras e das matas, dos campos e dos bosques, dos pinheirais, do clima e das águas, enfim de tudo quanto conhecia de belo e sublime, nos lugares afastados, esquecidos e ignorados dos recantos mais recônditos de Minas Gerais, onde, forçado por circunstâncias superiores da vida, já havia percorrido nos primeiros anos de juventude.

Tempo bom, em que a gente sofria sorrindo, diante das promessas fagueiras que a natureza farta e pródiga fazia a todos com a imensidade dos seus recursos: eram léguas e léguas de terra lavrada, plantada e produzindo; leite puro e bom, de sabor agradável e que não conhecia ainda nenhum outro processo de industrialização, a não ser a sua transformação em queijo e manteiga gorda; toucinho e carnes sadios, vegetais e frutas frescas, tudo do mesmo dia, colhidos na mesma hora de serem transformados em vida, fôrça e energia no laboratório do nosso corpo.

Tudo era diferente e natural!

O Dr. Souza Ribeiro tinha razão, muita razão, quando considerava ingrato o brasileiro que saia para fora das nossas fronteiras, unicamente com o intuito de deleitar-se com as maravilhas que enriquecem as terras e as cidades de outros povos, antes de se interessarem por conhecer as maravilhas que constituem as nossas melhores riquezas naturais, diante das quais não raro passamos com indiferença.

Se eu não fôsse brasileiro, mas tivesse a felicidade de conhecer o Brasil, pediria naturalmente a Deus que me permitisse aqui renascer um dia e aqui viver uns tempos, para desfrutar um pouco os bens que nos pertencem, para sentir mais perto e com mais direito o calor da bondade do nosso povo, essa bondade tão natural, que se expressa nos seus atos, nas suas palavras e nos seus gestos.

Não é dentro de uma cidade movimentada, onde o vapor das máquinas e o barulho dos carros, a sereia das fábricas, os rádios, os teatros e os cinemas nos perturbam o sossêgo, a paz de espírito, onde o amigo, atormentado pelos seus problemas, passa indiferente perto do amigo, tambem atarefado com as suas responsabilidades, que podemos calcular a grandeza dos sentimentos do norso povo.

Quem quiser conhecer a generosidade do brasileiro precisa viajar, precisa entrar nessas terras mais afastadas dos centros mais civilizados, onde a malicia e a maldade do homem ainda não encontraram campo mui propicio para desenvolver-se com liberdade, precisa, em suma, conviver com os nossos caboclos, comer na sua mesa e dormir na sua cama, ouvir as suas histórias e merecer a sua confiança. Gente brava é verdade, mas boa, de sentimentos puros e altruistas, sem mescla de vaidade. Brava, na defesa dos seus direitos, da justiça e da verdade; generosa, porque dá até a vida e o sangue áqueles que tiveram a sorte de encontrar acesso no seu coração.

Certa feita, um sitiante tivera uma rixa com o vizinho e fôra ao seu encontro disposto a liquidá-lo, mas, encontrando-se com o compadre ao caminho, soube que o inimigo estava em apuros, com sua filhinha, atacada de «pelamonia», condenada à morte. Ia então à cidade, a pé, à procura de médico.

Essa notícia transtornou-lhe o plano: fez meia volta e regressou a casa, onde mandou o filho preparar o «trole» e levá-lo ao Juca, emprestado.

A espôsa, espantada, colocou as mãos nas cadeiras e perguntou: «Mais ocê já teve com o Juca?

— Não!...

— Feis as paes com êle?

— Não!

— Uquê acontedeu então?

— Ora, Sinhana, a fiica dêle tá nas última e êle percisa i ligero no médico. Vamo ajudá o coitado a salva a menina!...

Diante da dor, o brasileiro sempre sabe chorar com quem sofre, reprimindo a sua ira e perdoando o inimigo.

Isso representa um grande valor moral que enobrece a alma da nossa gente. É por isso que eu gosto do nosso povo e amo a nossa pátria! É por isso que o espírito de Humberto de Campos, através da pena de Francisco Cândido Xavier, disse que o Brasil é a pátria do Evangelho e o coração do mundo. E Minas Gerais parece ter sido a terra escolhida do Brasil para bêrço dos grandes médiuns, talvez pela credulidade excessiva do seu povo no velho e superado catolicismo.

Deus a ajude e lhe multiplique os filhos luzeiros da verdade.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE - BROCHURA
Cr$ 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal nº. 65

EURÍPEDES BARSANULFO

As imediações do pitoresco Borá, na cidade mineira de Sacramento, foram o teatro em que atuou o grande espírito que, na Terra, conhecemos como Eurípedes Barsanulfo.

De acôrdo com as informações de sua mãe, «a minha velhinha santa» no dizer do grande missionário, há poucos anos desencarnada, Eurípedes foi um menino que não se diferençava dos outros seja em traquinagens ou ações. No entanto em que maravilhoso homem se transformou!

Como cidadão sacramentano prestou benefícios inúmeros à sua comarca em prol da coletividade e do progresso da cidade e, na qualidade de católico praticante, levou ajudas incontáveis a seus semelhantes sofredores.

No entanto, o momento máximo de sua existência chegou com as claridades do Espiritismo. Dedicou, então, todos seus instantes ao bem do próximo, guiado pelas luzes da Terceira Revelação, seja na farmácia que dirigia, no colégio que orientava, nas reuniões doutrinárias em que se fazia orador formoso e profundo ou mesmo quando atuava como médium flexível e ponderado, seja no exemplo edificante de uma vida tôda dedicada à pureza e ao bem do semelhante. Contudo, apezar de tantos afazeres, tal como Paulo de Tarso, sempre trabalhou para o seu sustento fazendo o papel de guarda-livros da loja de seu pai.

Autodidata primoroso, naturalmente trazendo do passado uma preciosa bagagem de conhecimentos, Eurípedes, até hoje, passados quarenta e dois anos de sua partida, faz com que aquêles que com êle conviveram dêle se recordem com veneração e se refiram tanto a seus atos de verdadeiro apóstolo como à sua cultura tão profunda quanto extensa, tôda ela aclarada pelo mais acurado espiritualismo. E alguns de seus antigos discípulos que tiveram a glória de conviver com as mais altas expressões científicas, filosóficas ou políticas do país, proclamam que, para Eurípedes, perfeito em tudo, desde a simplicidade requintada do trajar, à delicadeza no trato com seus pares, ao apuro da linguagem, à virtude sem mescla, à coragem do altruismo sem senão e à cultura invejável, não encontraram analogia. Sacramento viveu, afirmam os contemporâneos de Eurípedes, nas duas primeiras décadas dêste século, respeitadas as devidas proporções, os mesmos ensinos e exemplos e teve quase os mesmos milagres que assinalaram a passagem de Jesus de Nazaré pelas terras de Canaã.

Muitas vêzes, sofrendo preocupações financeiras as mais rigorosas, para sustentar a farmácia e o externato, Eurípedes aparecia sorrindo a informar que «a dama branca» havia se lhe tornado visível. Ela era a mensageira das boas novas, do socorro espiritual e, dentro em breve, apareciam, de fato, meios de saldar os compromissos assumidos.

Por ocasião do processo que sofreu, movido por um médico de Uberàba, por exercício ilegal da medicina, processo êsse que foi arquivado por não encontrar juiz que o quisesse julgar, Eurípedes costumava dizer: «A farmácia poderei fechar, mas o Colégio, nunca.» É que êle bem compreendia que se as drogas que ministrava prestavam ótimo auxílio ao corpo equilibrando-o ou refazendo-o, no entanto era esta uma ajuda passageira, pois dia chegaria em que o casulo grosseiro seria rompido para dêle se retirar a borboleta eterna. Porém com a escola dava-se o contrário: o que ali se aprendesse teria duração imorredora, muito embora às vêzes pareça que os bons ensinos não tenham efeito. Mas é que se o terreno não estiver adequado à sua germinação ficam êsses ensinamentos guardados no fundo do ser esperando oportunidade favorável de evolução.

Sacramento recorda nêsse dia 1º. de novembro, a volta à Pátria Espiritual de seu filho amado e todos os espíritas, especialmente os de São Paulo e de Minas Gerais, levantam, nessa data, seus corações ao Alto, invocando a lembrança ímpar do grande Eurípedes Barsanulfo.

Que os exemplos de vida do missionário das margens do poético Borá possam penetrar nossos corações viciados e que todos busquemos seguir suas pegadas luminosas. Que o Pai Celestial enriqueça, cada vez mais, o espírito admirável do grande apóstolo do bem, é o que todos desejamos.

Maria Aparecida Rebêlo Novelino

«MOCIDADE»

(Ofereço a meus filhos: EDSON PINHEIRO, que está residindo em Franca e Hélio S. Pinheiro, que está cursando a Faculdade de Direito de Recife — Pernambuco).

Diz o lirismo dos vates
Que mocidade é poesia...
Eu acrescento:— alegria,
Fôrça, potência, vigor...
Capacidade sublime
De erguer um mundo diverso,
Onde a vida seja um verso
De paz, de luz e de amor!

A Mocidade na carne,
Quando cheia de verdade,
É farol na tempestade,
Estrêla na noite ultriz!
Flor de esperança e bondade
Erguida no vale terreno,
Rumo ao destino supremo
Para um futuro feliz!

A Mocidade do Cristo
É expressão de beleza
Tocada da realeza
Dos ideais salvadores.
É alavanca sublime
Duma era nova e ditosa,
Que há de surgir gloriosa
Do caos, da treva e das dores!

A Mocidade, portanto,
Não pode mais [esquecer-se
Nêsse constante perder-se
Da inconsciência servil...
Que, pois, se levante e sirva,
Na fé que soergue a vida,
A Mocidade querida
Do coração do Brasil!

São José do Rio Prêto, 10-8-62

BENVINDA COELHO SOUZA PINHEIRO

Leia e Assine
«A Nova Era»

AVISO AOS NOSSOS ASSINANTES

Comunicamos aos nossos assinantes que a Livraria «A Nova Era», já está reaparelhada para atender aos pedidos de livros Espíritas.

Façam seus pedidos acompanhados por cheque ou vale postal. Atende-se também pelo reembolso postal.

A partir do próximo número publicaremos a relação dos livros existentes, com os respectivos preços.

Aos assinantes locais informamos que a Livraria está vendendo artigos escolares pelos melhores preços da Praça.

8.a SEMANA ESPÍRITA DE JACAREI

Sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Jacareí, realizou-se de 16 à 23 de setembro, a 8a. Semana Espírita daquela progressiva cidade. Deu início à semana a oradora Nancy Pulman, diretora da Instituição Beneficente Nosso Lar São Paulo. Cheguei na segunda feira 17, e, os comentários eram ainda vivos a respeito da palestra inaugural. Segunda-feira tive o prazer de ouvir o companheiro Apolo Silva Filho que, juntamente com o Dr. Eurípedes de Castro, orador da terça-feira, dissertou sôbre a Unificação, sendo ambos os confrades felicíssimos, nas advertências e nas explicações necessárias para uma boa compreensão da Doutrina Espírita em nossa terra. Na quarta-feira a cidade de Guaratinguetá se fêz representar com uma brilhante caravana trazendo o orador daquela noite, Sr. João Garcia Simões, que com muita emoção falou a todos os corações da necessidade de manter a fé viva e positiva na exemplificação do ideal espírita. Na segunda parte daquela noite duas môças e um rapaz da mocidade de Guará, à moda de Jograis, disseram poesias e fizeram, os três, uma apresentação bem original de mensagem aos presentes. Quinta - feira, de S. José dos Campos veio o orador que ora inicia a sua tarefa doutrinária, Célio Lemos, que manso e humilde falou sôbre importante tema: «Os Espíritas são culpados». Também os irmãos daquela cidade trouxeram animada e variada parte artística, que encerrou a noite com alegria. A Mocidade de S. J. dos Campos estêve presente em tôdas as reuniões da 8a. Semana de Jacareí. Sexta-feira, todos já estão ficando tristes por ver chegar o término de tão belos dias, é quando chega o apreciado confrade Dr. Jonny Doin. Ocupa a tribuna trazendo o inúmero auditório em constante vibração, pela maravilhosa explanação de tema de grande interêsse para todos. Referiu-se o orador sôbre a falta de convicção de certos espíritas e a necessidade de reforma geral nos costumes, com a indispensável renúncia de tudo o que é velho e constitui herança de velhas crenças. Sábado, desde cedo, todos já comentavam a chegada da caravana que viria de Cachoeira Paulista, trazendo a oradora do dia, Professôra Marcia da Silva Ferreira, queridíssima em todo Vale do Paraíba. Com simplicidade e objetividade, falou-nos do Evangelho, dando-nos explicações interessantes sôbre o nosso proceder para melhor exemplificação de Espíritas-Cristãos. Também naquela noite tivemos belos números de arte pela Mocidade de Cachoeira. Ouvimos vários números de poesia em côro pelos Jograis.

Como bem disseram todos os oradores, êste movimento que se vem verificando, nem só naquele setor como também em outros, entusiasma a todos. Sentindo que o mundo caminha para um fim catastrófico, é alentador verificar que nem tudo está perdido e existe mesmo uma animação inusitada da parte de muitos, principalmente dos jovens espíritas, preocupação de salvaguardar alguma coisa digna e bela. A Arte, através dêsses jovens, muito contribuiu para a alegria maior daquêles maravilhosos dias em Jacareí.

Finalmente veio o domingo e esperamos o orador que deveria vir de S. Paulo a cargo da USE. A reunião que deveria começar às 15 horas, foi atrasada pela falta do orador. Meia hora depois a comissão da semana resolveu convidar o Dr. Jonny Doin que ainda se achava presente, para usar da palavra. Poderia ter continuado a defender a tese que muito a gradou a todos quando de sua noite, na sexta-feira, mas preferiu falar também sôbre Unificação. O título da palestra foi «A Lei do Amor», afirmando que sem obediência a esta santa lei nada, nem ninguém, pode conseguir sem unificação. Foi uma bela tarde. Para finalizar, houve uma parte artística onde também tive oportunidade de declamar para aquêles irmãos verdadeiramente bons e cônscios de seus deveres como mensageiros da Boa Nova. Estão, pois, de parabéns Espíritas de Jacareí e também de todo o vale pela animação e colaboração mútua.

José Brasil

«AMAI-VOS UNS AOS OUTROS»

Em verdade, a marcha gloriosa do Espiritismo, nas Terras de Santa Cruz, se processa cada vez mais celeremente.

É de se notar, também, as diversas fases porque há passado, no curso do tempo.

Tivemos de início o acêrvo de fenômenos mediúnicos que chamavam atenção mais dos cinco sentidos do que, pròpriamente, da sensibilidade da Alma.

Contudo, atualmente, o labor espírita, amadurecido no cadinho do tempo e das realizações, já se desenvolve, felizmente, no campo do sentimento. Passando pelos degraus da Ciência e da Filosofia, atinge, hoje, as culminâncias da Religião. Revive, pois, as mais caras e sagradas tradições do vero Cristianismo.

Por tôda parte, dentro da Seara Espírita, observamos o sublime trabalho dos reais discípulos do Mestre Jesus, erigindo Casa aos Órfãos, Abrigos aos velhos, Hospitais aos enfêrmos, Albergues aos peregrinos, etc.

Em tudo, ressumbra a seiva excelsa do Evangelho conclamando as criaturas ao banquete da Fraternidade.

O nosso lema é: «FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO», que evidentemente, traz o mesmo sentido da lei imutável estabelecida em nosso orbe pelo Cristo: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI»

Dentro dêsse preceito, sentimos a necessidade do maior congraçamento com os nossos semelhantes, para que venhamos a nos fundir em uma única família - a Humanidade.

Preciso é que se aumente, cada vez mais, a órbita do socorro fraternal, por parte da já, grande Família Espírita Brasileira.

De fato, é louvável e admirável que se construam os Lares, as Casas de Crianças, as Creches, etc. Entretanto, se tais obras exigem para a sua concretização material, esfôrço e sacrifício, maior dose de trabalho, renúncia e amor ela reclama para o seu funcionamento. E, sem dúvida, poucas são as pessoas que podem dispender de integral para a concretização de tais trabalhos.

Ficaremos, então, de braços cruzados, cômodamente apreciando a longa e quase interminável fila das crianças órfãs e abandonadas, moradoras das sargetas? Não; porque, dentro dos princípios que norteiam os passos do «espírita», não há ensinamento que o conduza à inércia e ao indiferentismo. O nosso clima de existência tem que ser o do Amor, e o Amor é dinâmico.

Que fazer nessa situação?

É evidente que o Oceano nada mais é do que a soma de gotículas de água.

A própria matéria é composta de partículas infinitamente pequenas - os átomos, que, ainda, se decompõem em partes menores - os neutros, prótons e eletrons.

Reunindo-se o pouco faz-se o muito.

Assim, pois, caro leitor enviemos os nossos esforços em tôrno de um objetivo: a preservação e a estruturação de um futuro melhor, no amparo à infância. Ofertando-lhe a instrução e a educação, através do preparo intelectual e moral, nos moldes espiritico-evangélico.

Socorramos em «nossos lares» as crianças órfãs e abandonadas, delas fazendo as filhas de nossas almas.

Saiamos ao campo da luta benemérita, ofertando ao petiz que chora e geme, de frio e fome, o alimento do nosso Amor e o Agasalho do nosso Carinho.

Lancemos, através de nossas ações, a - «Cruzada da Adoção da Criança Órfã ou Desvalida».

Irmãos e irmãs de ideal, que cada família possua no seu âmago a semente do mais puro e desinteressado Amor - UM FILHO ADOTIVO.

Desta forma, sentiremos no sacrário de nossos corações a Divina e Angélica presença de Cristo Jesus, estabelecendo na Terra seu reinado de Bem-Aventuranças.

AYLTON PAIVA

NOVO CENTRO

Recebemos do Sr. Acyr Olavo Nazar, residente em Batatais, S. Paulo, comunicação de que um grupo de amigos, reunidos nessa cidade, fundaram um novo Centro Espírita, denominado "Apóstolo Paulo", onde ainda será instalada uma Biblioteca, que terá a denominação de "André Luiz" e também uma cozinha para fornecimento de sopa aos pobres.

Oportunamente noticiaremos os nomes dos demais confrades que fazem parte da diretoria dessa nova Instituição Espírita, bem assim, a data de inauguração, para a qual já fomos gentilmente participados.

Felicitamos nesta oportunidade os nossos operosos confrades da vizinha cidade de Batatais, almejando-lhes fôrças e harmonia para que possem concretizar seus altos planos em benefício dos desamparados, ao mesmo tempo que imploramos ao Alto para que lhes derrame Suas Bênçãos.

SECÇÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA

A CARGO DA «MOCIDADE»

II PRÉVIA

Será realizada em Franca, nos dias 1o, 2 e 3 de novembro próximo, a II Prévia da XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil-Central e Estado de São Paulo.

Eis o programa da II Prévia:

Dia 1o às 19,30 horas, no C. E. «Esperança e Fé»:

Conferência pelo Professor Altivo Ferreira, de Santos.

Dia 2, às 9 horas, no C. E. «Esperança e Fé»:

«Histórico das Concentrações», pelo Dr. Orlando Airton de Toledo.

Às 14 horas, no mesmo local: Reunião do Conselho Diretor e Mocidades.

As 19,30 horas, no C. E. «Judas Iscariotes», conferência a cargo do Dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto.

Dia 3: Às 14 horas: Visitas às obras assistênciais de Franca.

Às 19,30 horas — no C. E. «Esperança e Fé», palestra a cargo do jovem Mauricio Jacinto da Silva, de Uberlândia.

No decorrer da II Prévia, o Clube do Livro Espírita promoverá exposição e venda de livros espíritas.

APÊLO

A Diretoria da Mocidade Espírita de Mogi Mirim faz veemente apêlo aos corações sensíveis no sentido de serem enviados para essa entidade, donativos. Essa oferta será para que a mesma leve a término o Educandário «Miguel Couto» - destinado às crianças desamparadas.

A obra acha-se em fase de acabamento e não pode parar, pois que assim evita-se prejuízos maiores. Mocidade Espírita de Mogi Mirim.

Rua 13 do maio — 78.

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

PRATÁPOLIS - Um amigo	Cr$ 200,00
MONTE SANTO DE MINAS - Geraldo	
Peres Fernandes	100,00
FRANCA - Sra. Elvira Villela dos Santos - em memória de Galeno Villela de Andrade	500,00
Recebido de diversos visitantes	120,00
RIO DE JANEIRO - Gal. Alfredo Lemos da Silva	1. 000,00
SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO - José Canduro (Lista)	415,00
USINA JUNQUEIRA - José Luiz de Paula ..	300,00
- Sebastião Ribeiro	200,00
- Ubaldo Pinheiro	100,00
- Da. Henriqueta Pinheiro	100,00
SÃO PAULO - Jovino Bernardes - p/ intermédio de Orozimbo Campos de Oliveira	500,00
BAURÚ - Jacob Barbosa de Oliveira	1. 000,00
CAMPINAS - Humberto Fernendes de Oliveira	350,00
- Da. Arminda Fernandes de Oliveira	350,00
CASTRO - Benjamim C. Oliveira	50,00
FRANCA - Sr. Francisco Fernandes: 95 ks. de batatas.	
- Jonas Ferreira: 1 saco de batatas e 1 saco de cebolas.	
- Orvile Silva: 36 pacotes de leite em pó.	
- Tadeu Matos: 1 saco de batatas.	
- Padaria «Pão Nosso»: 25 ks. de pães.	
- Salomão Abrão: em pães	Cr$ 200,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 17 DE OUTUBRO DE 1.962.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

RESIGNAÇÃO

A um nobre irmão hanseniano

Não brame contra a sábia lei divina,
Nem te abespinhe nunca em teu viver;
Prossegue ufano, que Jesus te ensina
A palmilhar a estrada do dever.

Não pesa, pois, a dura e cruel sina
Para quem sente o íntimo prazer
De estar cumprindo a prova tão ferina,
Para elevar-se acima do sofrer.

Que em ti se aninhe a chama da verdade,
Como um sacrário angélico, imortal,
Trazendo n' alma o emblema do penhor.

E eleva, sempre, à excelsa divindade,
Em meio à luta indômita, feral,
Levando a cruz a exemplo do Senhor.

Leonardo Severino

DONA IZOLDINA

Fêz seu descesso, em dias dêste mês a nossa idolatrada companheira Sra. Isoldina Augusta Barbosa Leite. Essa veneranda obreira merece nosso respeito e seu nome deve ficar em nossa lembrança, como criatura distinta e exemplar.

Em nossas fileiras doutrinárias sempre se houve com essa abnegação das almas comprometidas com o trabalho realizador e ficaram conosco a sua solidariedade e o empenho da assiduidade e pontualidade junto de suas tarefas.

Enquanto lhe couberam a saúde e a disposição física tivemo-la sempre em nossas tertúlias com aquela personalidade definida pela compenetração do sentimento cristão.

Sua preparação no leito de dor, quando a doença que lhe acometera todo o organismo e zombava dos recursos da ciência médica, grato era vê-la no seu exemplo estóico a esperar pelo dia final de seu aprendizado na carne.

Espírita de convicções e iniciativas; foi da Escola do velho Marques Garcia e contemporânea de Francisco Procópio, Srs. Maria Barini, Mário Nalini, Sra. Carmem Selles e outros companheiros denodados.

Coube-lhe muitas vêzes presidir os trabalhos espiritistas do Centro Espírita «Esperança e Fé», de nossa cidade, em cuja Diretoria, por longo tempo e em inúmeras vêzes, foi chamada a servir com a responsabilidade de diversos cargos.

Vibrava sempre com os compromissos de seus deveres assumidos e seus atos sempre nos refletiam a solenidade de suas atitudes experientes.

Era mãe de nosso estimado amigo Sr. Augusto Leite, correto funcionário da Prefeitura Municipal de Franca, a quem lega, sem favor, a herança de seu caráter robusto e conduta irrepreensível. Deixa outros filhos os quais, naturalmente, hão de cultuar conosco, a vivência dessa vida pontificada de ensinos e lições de mulher corajosa e de fibra incomum!

A Sra. Isoldina nossas vibrações no reiteramento do carinho onde reponteiam, mais uma vez, nossa solidariedade fraterna e o sentido de vê-la sempre em suas ações caritativas, como esclarecida discípula de Jesus.

Toriba - Acã

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

MORTE SÚBITA

I. Araújo Filho

A morte, fenômeno tão comum, pelo qual todos nós temos que passar de um momento para outro, é uma transformação necessária à evolução, é à liberteção que nos livra das mais pesadas cadeias, envolvidos como nos encontramos pelo veículo denominado corpo físico ou material.

A Morte nos conduz a um renascimento numa vida mais ampla, em que a alma volta à sua verdadeira pátria, - depois de um breve exílio na terra, nesta prisão aqui debaixo à livre atmosfera das alturas.

A morte é a maior das ilusões terrestres. A vida é continua, sem interrupções. «Sem nascimento, eterna, imortal, constante». Não desaparece quando morrem os corpos com que se reveste. Admitindo a morte da alma, quando o corpo físico se desfaz em pó, seria o mesmo que os céus se aniquilassem porque quebrou um vaso de argila.!

O que deve nos preocupar sèriamente é a causa brusca da supressão da vida física por acidente, suicídio, assassinato ou morte súbita, qualquer que seja ela, nêsses casos merece uma menção especial, por diferir muito da morte normal, conseqüente do esgotamento das energias vitais, pela velhice, ou por doença. Se a vítima é pura e de acentuadas tendências espirituais, receberá proteção especial, sendo amparada e assistida por entidades benévolas que a encaminharão, explicando e orientando no sentido de se libertar do estado de surprêsa e dúvida em que se encontrará.

Situação difícil e perturbadora envolverá aquêles espíritos que, incapazes de compreender que perdeu seu corpo físico, ficam obsediados muito tempo pela cena fatal do desenlace, sofrendo os horrores de tão terrível situação e impotentes para se libertarem, permanecem por muito tempo envolvidos em situação de dor e de desespêro.

Segundo temos assistido em diversas sessões experimentais de espiritismo, através de médiuns de responsabilidade incontestável, muitos casos de espíritos de individuos, vítimas de assassinatos, continuam do outro lado da vida no terrível drama em que foram vitimados, repetindo sem cessar aquêle episódio e experimentando constantemente todos os horrores da cena delituosa.

Angustiosa é a situação daquela alma que desertou da vida, pelo suicídio; o episódio se reproduzirá automàticamente e o sentimento de desespêro e de temor que precedeu o seu crime se renovará indefinidamente com uma persistência lúgubre, principalmente o ato fatal da agonia.

Uma mulher morta nas chamas, pelo suicídio, tomada de pavor louco, depois de esforços desesperados para escapar-se, criou em tôrno de si um turbilhão de emoções tumultuosas em que, muito tempo depois, ela ainda lutava loucamente, vendo-se sempre rodeada pelas chamas, e repelindo violentamente todos os esforços que os guias espirituais faziam para acalmá-la.

Uma outra mulher, ao contrário, morta num naufrágio, tragada pelas ondas numa tempestade, morreu tranqüilamente e cheia de amor, comprimindo seu filhinho contra o seio; e do outro lado da vida, pôde ser observada pelos mentores espirituais, dormindo um sono pacífico, sonhando com seu marído e seus filhos, que lhe apareciam em visões felizes, tão perfeitas como a realidade.

Nos casos mais comuns de morte por acidente é uma desvantagem real, certamente resultado de uma falta grave cometida nesta ou noutra encarnação; pois, que o fato de estar perfeitamente consciente nas regiões inferiores, estreitamente ligado à terra, traz consigo muitos inconvenientes e mesmo sérios perigos. Nessa situação, o espírito desencarnado, fica absôrto em projetos e nos interêsses que o preocupava durante a vida e tem consciência da presença das pessoas e coisas que se prendem a êle.

Na maioria das vêzes, conscíente ou inconscientemente, procura influir nos assuntos e questões terrenas, prejudicando as criaturas encarnadas, causando sérios atritos em muitos lares.

A morte súbita, quase sempre é causadora de grandes perturbações para os desencarnados, e devemos em prece sincera pedir humildemente: «Da batalha, do assassinato e de UMA MORTE SÚBITA, livrai-nos, Senhor.»

AÇÃO MÔÇA EM FORMA

CONFORME programa divulgado, realizou-se na capital da Guanabara, o «Encontro das Mocidades Espíritas» no dia 30 de setembro passado, com o festejado escritor e educador espírita Professor Rubens Romanelli, inegável elemento de projeção no cenário espírita do Brasil; residente em Belo Horizonte.

DELEGAÇÕES de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro e da Guanabara dignaram-se prestigiar ao movimento pôsto em fôco pela «Mocidade Espírita Cristófilos», vindo ser realizado com grande entusiasmo, a solenidade de culto doutrinário, no auditório do tradicional estabelecimento de ensino, o Colégio Militar sediado na Guanabara.

FIZERAM-SE representar várias associações espíritas, notando-se a presença do Dr. Amadeu Santos, Secretário da «Sociedade de Medicina», do jornalista Brandão da Rocha, da «Liga Espírita do Estado da Guanabara», da Sociedade Pro Livro Espírita em Braille», do «Instituto Luz de Nova Friburgo», do Diretor de «Almenara» e mais representações.

A PRESIDÊNCIA da solenidade fora desempenhada pelo ilustre General Augusto Cunha Duque Estrada, presidente da «Cruzada dos Militares Espíritas», ladeada pelos confrades do Coronel Rolão e Luiz Antônio Mileco, aquêle, professor Colégio Militar e êste da SPLEB. Fizeram uso da palavra o Dr. Américo Luz e o jornalista Abstal Loureiro, abordando com felicidade, o papel do môço espírita na hora presente, tendo sido com entusiasmo da assistência, aceita a idéia de ser realizado o Segundo Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil.

A TARDE festiva contou com a homenagem ao escritor espírita Deolindo Amorim, Presidente do «Instituto de Cultura Espírita do Brasil» cuja personalidade foi estudada no âmbito de vários ângulos, agradecendo, comovido a iniciativa dos moços.

QUE outros «Encontros» e mesmo o Segundo Congresso de Mocidades, realizem os moços Espíritas do Brasil.

REENCARNES

Em Rubiataba Goiás, reencarnou no lar de nossos confrades José de Paula e Sra. Sebastiana Ataides de Paula, dia 8 de junho p. fp., a garotinha Floresdalva.

— X —

Em Itaguarú Goiás, reencarnou no lar de nosses confrades Joaquim Ramos da Abadia e Sra. Maria Ataides Ramos, dia dia 3 de Outubro p. p., o garotinho Cleidimar, primogênito dêste distinto casal.

Os recém-nascidos são netinhos de nosso confrade e Representante em Itaguarú, Sr. Gervásio de Ataídes, a quem cumprimentemos, como também aos felizes pais, almejando, aos recém-nascidos, uma vida bastante longa, feliz e produtiva.

Depois de ler êste Jornal recomende-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

RECADO FRATERNO

Minha amiga está chorando? Por que?

Ah! chora a pêrda do espôso amado? Compreendo sua dor.

Mas, minha irmã não deve lastimar, entregando-se tanto ao desespêro assim, isto lhe fará muito mal, pois aumentará mais ainda, seus sofrimentos.

Minha amiga crê em Deus? Então, porque olvidar do seu amparo?

Ore, ore muito, sempre e sentirá nas asas da prece, um alívio, uma sensação nova, que lhe trará fôrças para prosseguir, nesta caminhada terrena. Muitas vêzes, suas lágrimas, podem prejudicar seu espôso. Duvida? Oh! não pode duvidar.

Seu espírito continua vivo, bem vivo, acompanhando de perto seus passos, sentindo também, a mesma saudade.

Aguarde o reencontro no mundo espiritual. Prossiga confiante, na bondade imensa do Pai Celestial, que não abandonará nenhum de seus filhos, por mais rebelde que seja.

Esta existência é efêmera e passageira e por muito longa que pareça, não são mais que minutos, diante da eternidade.

Ruth

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE - BROCHURA
Cr$ 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

DESENCARNE

Desencarnou em Cerqueira Cesar, S. P., dia 16 de Setembro p.p., nosso estimado confrade e antigo representante dêste Jornal naquela localidade, Sr. João Horn, que deixa família e vasto círculo de amizade.

Nas pessoas de suas filhas, Maria Madalena e Ana Maria Horn, endereçamos nossa solidariedade cristã, e ao espírito liberto dêsse nosso companheiro nossas preces para um merecido descanso no mundo espiritual em que passou a viver.

OUÇAM as terças-feiras, às 21,30 horas, através da Rádio Clube de Marília PRI-2 ondas médias 1090 Kcs. e Tropical 3225 Kcs. o programa espírita «Silêncio, Meditação e Prece», sob o patrocínio exclusivo da União Municipal de Marília.

CLARIVIDÊNCIA

Como acontece na alimentação do corpo, a visão, no campo da alma é diferente para cada um.

O tubo digestivo recebe o que se lhe dá, mas a assimilação do recurso ingerido obedece à disposição mais íntima dos mecanismos orgânicos.

Os olhos, igualmente, vêm de tudo, no entanto, a interpretação do que foi visto corre à conta dos processos mentais.

É por isso que todo fenômeno de clarividência solicita filtragem no crivo da razão.

. . .

Determinado médium informa ter visto inolvidáveis personalidades da História.

Possivelmente estará dizendo uma verdade.

Essa verdade, porém, pede estudo das condições, circunstancias.

Vejamos como o assunto é delicado na esfera dos próprios homens.

Se uma pessoa só e desavizada fôr levada a vêr uma cópia da «Assunção», de Murilo, num arranjo cinematográfico, acreditaria contemplar a venerável Maria de Nazaré, escalando os céus, rodeada de anjos, quais pássaros graciosos, segundo a concepção do admirado pintor espanhol.

A figura de qualquer comandante de Estado, nos tempos modernos, pode ser vista à longa distância, através de televisão, e se uma criatura isolada desprevinida fitasse a imagem falante, estaria naturalmente convicta de haver entrado em contacto direto com o chefe televisado.

Enquanto a observação mediúnica não se generalizar mais extensamente na Terra, provocando mais amplas conclusões do chamado «consenso geral», a mensagem da clarividência demanda considerações específicas.

Com isso não queremos dizer que êsse ou aquele apontamento mediúnico deva ser desprezado, por que em mediunidade tudo é ensinamento digno de atenção.

Ponderamos apenas o impositivo de estudo, para que a interpretação particular não se dirija para as raias do ilógico.

Para ilustrar as nossas afirmativas, reflitamos no arcoíres, a desdobrar-se diante da multidão, Efetivamente, quando surge na beleza das sete côres, parece uma corôa sublime, propositadamente desenhada por algum geômetra invisível, na glória do firmamento, entretanto, a maravilha celeste não tem qualquer expressão substancial por estruturar-se em simples jógo de luz.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

MENSAGEM MEDIÚNICA, PLÁGIO, PASTICHE, IMITAÇÃO.

Ingrata e sem objetivo cristão nos parece a tarefa de quem se propõe confrontar comunicações mediúnicas, procedentes de diversos médiuns, a procura de plágio, pastiche, imitação de estilo.

«O espírito sopra onde quer». Como se sabe existem a telepatia, a inspiração, a instituição. Cada médium é aparelho receptor, captando palavras e pensamentos.

O espírito transmitem entre si palavras, pensamentos, idéias.

Entre espíritos de determinado grau evolutivo, na erraticidade, não existe mesmo, necessidade da palavra articulada, sendo a conversação feita pela simples emissão de pensamentos de um espírito a outro. Há constantemente reuniões ou assembléias de espíritos em diferentes trabalhos e atividades, em reuniões e assembléias, fazendo-se estudos, ouvindo-se mentores, doutrinadores, expositores do Evangelho e da Verdade Universal.

De modo que um espírito pode transmitir palavras e pensamentos seus a mais de um médium, com objetivo nobre e elevado. E um determinado médium pode captar idéias e pensamentos que um espírito já transmitira a outro médium sem que aquêle soubesse. Como, a nosso ver, pode ainda um espírito depois de ouvir ensinamentos e palavras no plano espiritual, em palestras ou reuniões daquêle plano, transmitir tais palavras a mais de um médium, principalmente quando são palavras que elevam, edificam, educam, instruem.

Como, pois, afirmar com segurança absoluta, que um médium por receber palavras ou pensamentos semelhantes ou mesmo idênticas aos já transmitidos a outro médium, esteja em incorrendo plágio, pastiche ou imitação?

Parece-nos de nenhuma conveniência ou utilidade para a Doutrina e para os adeptos ou simpatizantes, essa tarefa, tais julgamentos ou pronunciamentos, especialmente em divulgações pela imprensa ou pela tribuna. Aí, também, se deve ressaltar o valor e a procedência do «Não julgueis», do Divino Mestre. «Não julgueis para não serdes julgados».

Já tem sido mesmo motivo de largas discussões entre literatos e intelectuais essa dificuldade e mesmo impossibilidade de se considerar plágio a concidência de pensamentos, palavras, frases ou idéias entre escritores de grande cultura e de inatacável probidade.

Em círculo próximo de nós, de nossa inteira confiança, um aparêlho mediúnico recebeu palavras e pensamentos que estão em livro da série André Luis, sem que tivesse conhecimento da existência de tais livros, talvez mesmo antes de serem impressos ou postos à venda. Os poucos presentes à reunião não conheciam os livros, nem tinham conhecimento algum das frases ou expressões recebidas por escrito. Temos prova documentál e cabal de tal acontecimento. Como definir e julgar tal situação, sobretudo com propósitos de atingir ou menoscabar a pessoa portadora da mediunidade? Por tudo isso e por muito mais ainda verificamos como é mesmo melindroso e temerário atirar suspeitas a médius espíritas, cristãos, honestos, fazer julgamentos e confrontos de mensagens mediúnicas em busca de plágio, pastiche, ou imitações. Bem Verdade, todavia, é o dever tanto dos médiuns como dos espíritos de estudar sempre e sempre para aumentar seus conhecimentos e de se acautelarem para não se tornarem presas ou vítimas de fraudes e de mistificações.

João Corrêa Veiga

VAMOS PRESTIGIAR OS ARTISTAS ESPIRITAS

O confrade Sydney Barreto (*solista de harmônica de boca*) grava para a Fábrica *ODEON*, no sêlo sertanejo «ORION». (discos comuns de 78 R. P. M.)

Seus Lançamentos:

a) Penso sòmente em você — valsa.
b) Um baião para você — baião.

a) Serenata na «Cidade Azul» — valsa.
b) Um gaiteiro do Sertão — dobrado.

a) No silêncio das lágrimas — valsa.
b) Soca Passoca !... — schottsch.

O confrade poderá adquirir ou *encomendar* em qualquer casa de discos, e depois escrever para *Sydney Barreto — Araraquara — (S. P)*, e receberá na volta do correio as partituras musicais de todos êsses discos (*gratuitamente*) e mais uma foto autografada.

Marília e a XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

A bela cidade da Alta Paulista está se preparando para receber a XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, movimento que nasceu na cidade de Barretos e que cresce cada ano que passa, ajudando de certa maneira os moços da difusão da Doutrina e da fraternidade.

Em Marília deu-se um fato inédito, até conhecido nas cidades que abrigaram a referida Concentração: o trabalho está sendo reclamado pelos adultos, numa demonstração patente de que em Espiritismo não existe velhos, mas sim espíritos a caminho da evolução real.

As Mocidades daquela cidade, ou sejam: Mocidades Espíritas João Leon Pita, Luz e Verdade, Jorge de Alencar, Allan Kardec, Mocidade Espírita de Marília, pedem aos moços de tôdas as mocidades do Brasil Central e Estado de São Paulo que prestigiem o movimento votando no nome de sua cidade durante a XVI que será realizada em Uberlândia.

Leia e Assine «A NOVA ERA»

Depois de ler êste Jornal recomende-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço de Assinatura: Cr.$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

EL ESPIRITISMO AL ALCANCE DE TODOS

Uma valiosa contribuição ao conhecimento do Espiritismo.

Obra destinada a fundamentar os princípios em que se baseia a Doutrina codificada por Allan Kardec, pela pena autorizada do grande mestre argentino Don Cosme Mariño.

Pedidos a Ediciones CONSTANCIA.
Cangallo 2267, Buenos Aires - República Argentina.

Livro e Infante

O Infante é um ser sensível, inocente; o livro ajuda-o, por certo, a robustecer as suas idéias infantis. A criança é chistosa e jovial; o livro a diverte, a distrai e entretém. O pequeno quer ser livre, quer agir por si; o livro dá-lhe êsse ensêjo, essa liberdade. O bom livro, portanto, é o melhor presente que se deve dar às crianças, por ser útil e instrutivo. O menino leitor, ainda em plena infância, vive em seu mundo próprio; o livro incentiva-lhe a imaginação, aclarando-lhe o espírito, ávido e bisonho. Um livro, todavia, em mãos de criança, ao abri-lo e folheá-lo, ela começa, alegre, a dar os primeiros passos no estudo das belas artes, dos inventos e das maravilhas existentes no mundo em que habitamos. Em cada página, pois, ela irá desvendar um deleite, descobrir um encanto, saturando-se aos poucos nos ensinos edificantes, que nos falam de Deus, das coisas santas e dos vultos imortais. E, assim, à medida que o infante desenvolve, o livro vai lhe instruindo, gradativamente, o grande objetivo de nossa vida, em busca de instrução, de luz e de aprimoramento intelectivo. É mister, contudo, dar-se aos garotinhos livros de leitura inicial, fácil, resumida e agradável, a fim de não enfadá-los, em seu início, no cultivo de nosso idioma e da literatura. Não olvidemos, afinal, em darmos um bom livro ao nosso filho, de acôrdo com sua tendência, com seu desejo e tranquinice, sendo um valioso prêmio no porvir.

Leonardo Severino

3.a Reunião Prévia da 7a. Concentração das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza.

Teve lugar no dia 22/9/62, na sala Auta de Souza, da Federação Espírita de S. Paulo, R. Sto. Amaro 374, mais uma reunião preparatória para o conclave marcado para 24 a 26 de Fevereiro de 1963, em S. Paulo, nas dependências da Casa Transitória, Avenida Marginal, Vila Maria. Compareceram representantes das Campanhas da Capital, S. Caetano do Sul e Sto. André. Foram criadas as Comissões de Recepção, Finanças, Propaganda e Transporte. A próxima prévia será em 19 de outubro, no mesmo local, às 20 hs. Pedidos de informação devem ser dirigidos à Federação Espírita de São Paulo.

P. Comissão de Propaganda.

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 80 EM 28-3-942 — INSCRITO NO R T I C SOB Nº 7030 EM 10-3-49

—: FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1962 :—

Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

Regulamento do Concurso de Oratória

Artigo 1.º — Em cada Concentração das Mocidades será realizado o concurso de oratória, em dia designado pelo Conselho Diretor e abordando temas doutrinário-evangélicos, conforme relação elaborada pela Comissão Julgadora do concurso anterior.

Artigo 2.º — Cada Estado participante da Concentração através de seu Departamento de Mocidades e até 21 horas do dia anterior ao do Concurso, poderá inscrever, mediante credenciais, no máximo 5 (cinco) candidatos com idade limite de 30 (trinta) anos.

Artigo 3.º — Se o número de candidatos inscritos não atingir a 20 (vinte) será admitida a inscrição de candidatos credenciados diretamente pelas Mocidades e até aquêle limite, preferindo as Mocidades e dos Estados que não tiverem inscritos até 5 (cinco) candidatos.

Artigo 4.º — O Conselho Diretor designará uma comissão julgadora do concurso com um representante de cada Estado e mais um coordenador dos trabalhos.

Artigo 5.º — O candidato será improvisador, sorteando o tema no ato e disporá de 7 (sete) minutos para meditar, fazendo uso da palavra em seguida durante 7 (sete) minutos.

Artigo 6.º — O candidato ficará em sala apartada, dêsde sua chamada até o uso da palavra.

Artigo 7.º — A classificação constará de dois primeiros lugares, sendo como «orador pròpriamente dito» e outro como «conferencista» e será feita pela soma das notas dadas pelos membros da Comissão Julgadora nos índices de:

0 (zero) — nulo
1 (um) — sofrível
2 (dois) — regular
3 (três) — bom
4 (quatro) — ótimo
5 (cinco) — excepcional

atendendo a cada um dos seguintes aspectos:

a) quanto à postura e gesticulação;
b) quanto à dicção
c) quanto à linguagem
d) quanto à exposição (clareza, coordenação, lógica, síntese etc.)
e) quanto à eloqüência
f) quanto ao conteúdo ideológico.

Artigo 8.º — Como prêmio os vencedores proclamados pela Comissão Julgadora farão uma breve alocução de 5 (cinco) minutos por ocasião da última Conferência Concentração.

Artigo 9.º — Não será admitida a inscrição de candidatos já classificados em concurso anterior.

Artigo 10.º — A interpretação dêste regulamento e sua alteração competem à Comissão Julgadora.

Nossa Quinzena

— BODAS DE PRATA — Festa significativa para todos os saudosistas de Franca, sem dúvida, a comemoração das Bodas de Prata do prezadíssimo amigo Maestro Arnaldo Ricardo de Souza e sua dileta consorte Sra. Lola Brasilino de Souza.

Podemos dizer que a data de 20 de outubro foi considerada santificada para a música seresteira de Franca, pois todos os que se ligam à amizade do Arnaldo e do seu templo doméstico, onde salienta-se a figura venerada da "Tia Cota", sabe sentir que a felicidade está ali entre a simplicidade dessa casa.

Ao Arnaldo, espôsa e filhos, nossos cumprimentos. Que Jesus continue sempre a acumular-lhe os dons espirituais através de tão música tão evocativa e santa.

****

— ANIVERSÁRIO — Destamos entre os aniversariantes que nos é muito caro, dado seu valor colaborsionista, o muito querido musicista Luiz Púglia Filho.

A data de 18 dêste mês para nós teve dupla significação: o motivo de saudar êsse elemento de valor da Mocidade Espírita de Franca e o de retificar seu êxito, quando há pouco realizou com seu conjuntoorquestral, outra valiosa apresentação de suas «JÓIAS MUSICAIS». Ao Luizinho e familiares nossos votos de Paz e Alegria.

Tivemos também em data de 6 do atual mês a comemoração de mais um aniversário do nosso muito ilustre confrade Dr. Tomaz Novelino, Diretor e Fundador do Educandário Pestalozzi. Médico dos mais cultos e sacerdote do bem, essa ocorrência desperta em nós o dever de destinguí-lo com nossas saudações e comprovas de respeito e carinho. A todos seus familiares nossas felicitações.

****

— CONSÓRCIO — Realizou-se no dia 14 de outubro o casamento do distinto José Ramos e Rita Daestro. O ato que se revestiu de muita vibração e alegria veio confirmar que, antes da união pelas leis e pelas cerimônias, tudo se comunga melhor pela lei eterna do amor.

"Nino" é filho de nosso muito estimado companheiro Sr. Pedro de Oliveira Ramos. Moço maduro tem suas atitudes, sempre se houve com estima em nosso meio.

Aos nubentes e familiares nossos votos de muitas conquistas espirituais pela festa espiritual que realizaram.

Acontecimentos Espíritas

1 — BELO HORIZONTE — MG. O nosso confrade João Resende Silva, dessa capital Mineira, está vivamente interessado em campanha a favor da reabilitação dos semi-capacitados físicos. A Lei Estadual no. 2.538 do Legislativo Mineiro prevê o aproveitamento dessas criaturas. No entanto, ainda não foi posta em execução. O referido companheiro faz apêlo para que haja melhor interêsse em favor dêsses irmãos, a fim de que haja, em breve, Lei Federal nêsse sentido. Com a palavra os Srs. deputados, eleitos! Eque sejam êles mais humanos e menos egoístas.

****

2 — BARRETOS — S.P. — Foi promulgada a Lei Municipal que destina um milhão de cruzeiros em benefício do Sanatório «Dr. Mariano Dias», mantido pela União Espírita «FÉ E ESPERANÇA». O referido Projeto-Lei em favor dessa benemérita instituição, deve-se ao zêlo e prova humanitários do Sr. Eurípedes de Paula Arantes - digno vereador da Edilidade da cidade de Barretos.

****

3 — REUNIÃO DA USE — Teve lugar a 9 de setembro último, na sede social da União das Sociedades Espíritas de São Paulo - Rua Sto. Amaro 396, movimentada reunião do Conselho Administrativo, dessa entidade unificadora do Movimento Espírita.

Diversos assuntos foram ali ventilados, todos êles em correspondência à programação dos trabalhos da USE, quando diversos Conselhos Regionais e Metropolitanos focalizaram problemas de seus setores.

****

4 — DATA DE KARDEC — 3 de outubro é efeméride já declaradamente espiritista, pois nêsse dia comemora-se o nascimento do insigne missionário de Lion.

Em razão disto, a União Municipal Espírita de Franca promoveu significativa festa de carinho em louvor ao Codificador. Teve lugar a reunião comemorativa no auditório do Centro «Esperança e Fé», quando teceu comentário em tôrno da obra dêsse Apóstolo os companheiros Márie Nalini Jr. e Dr. Alberto Salerno.

****

5 — PUBLICAÇÃO VITORIOSA - Registramos com alegria o primeiro aniversário do prestimoso colega de imprensa Espírita - «ESPERANÇA», que se edita na cidade de Ibitinga nêste Estado. Jornal em feitio modesto, mas com alentada matéria doutrinária com objetivos claros, temos sentido pelas colunas desta fôlha a dedicação de seus responsáveis onde destacamos o trabalho de prôa dos nossos colegas Paulo Arantes Ferreira e Lucílio Rodrigues. Esperamos, por muitos anos ainda, registrar essas datas que falam do ideal que nos irmana.

****

6 — SANTOS — S.P. — O Grupo Espírita «JESUS E CARIDADE», dessa cidade, comemorou mais um aniversário de sua fundação, que se deu em 28 de maio último. Por êsse motivo a Diretoria dessa entidade promoveu festivo programa de efetivação aos ideais que a têm norteado. A palestra dessa oportunidade esteve a cargo da companheira Sra. Issura Perrone e a parte litero-musical foi levada a efeito sob responsabilidade dos diretores e alunos da Escola Evangélica «Emmanuel», departamento dêsse mesmo grupo.

****

7 — DIRETORIA EXECUTIVA — Foi escolhida a nova diretoria da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, quando da Assembléia Geral realizada na Paulicéia em junho dêste ano. A Diretoria Executiva da USE ficou, mais uma vez, constituída com elementos dedicados, conforme já tivemos ocasião de noticiar.

O que nos leva, mais uma vez, a fazer êste registro é a alegria de ver nos destinos da mesma companheiros da fibra dos unificadores mais destacados, como Carlos Jordão da Silva, Dr. Luis Monteiro de Barros, Dr. Paulo Toledo Machado, Dr. Apolo Oliva Filho, Paulo Alves de Godói, Carlos Dias, Antonio D'Amico, Hermógenes Zanon e Dr. Bertho Condé.

****

8 — CONCENTRAÇÃO «AUTA DE SOUZA» — Realizou-se na sala «Auta de Souza», da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, no dia 21 de setembro último, às 20 horas, a Terceira Prévia da «VII CONCENTRAÇÃO DE CAMPANHAS «AUTA DE SOUZA».

A referida concentração terá como sede o ano de 1963, nos dias do Carnaval, a Vila Maria - de S. Paulo e as reuniões do interessante conclave prestativo dar-se-ão na Transitória, sita à Avenida Marginal. Os dias dêsse certame serão 24, 25 e 26 de fevereiro de 1963.

ESPIRITISMO, ULTRAFÂNIA E TEORIA CORPUSCULAR

J. Herculano Pires

Nosso confrade Cícero Pimentel escreveu interessante artigo informativo para êste jornal, intitulado «Biopsique», na conclusão do qual, entretanto, estabeleceu relações entre a Ultrafânia, a Teoria Corpuscular do Espírito e o livro de André Luiz: «Mecanismos da Mediunidade». Nêste momento de transição em que nos encontramos, com nossas mentes desabrochando, como estranhas flôres espirituais, para o clima de um novo ciclo evolutivo, há muitos aromas inebriantes em nosso redor, gerando alucinações e devaneios. Precisamos ter o maior cuidado no exame de assuntos dessa natureza, a fim de não incentivarmos, sem querer, — como não o quer o Cícero, — certos desvios de imaginação, no campo doutrinário.

A Ultrafânia é uma corrente espiritualista italiana que não pode ser aceita, por nós, espíritas, como «Espiritismo Moderno», pois, na verdade, essa pretensão dos ultrafânicos é ùnicamente dêles. Se o Prof. Trespioli assim o entende, relegando Kardec ao passado, devemos deixá-lo em paz com a sua pretensão, mas sem nos esquecermos de que o Espiritismo é suficientemente moderno para estar superado, há apenas cem anos do trabalho kardeciano. Além disso, enquanto a Ultrafânia nos apresenta suposições teóricas, o Espiritismo se apoia em teorias confirmadas pelos fatos e pelas investigações científicas.

Ultrafânico, entre nós, é Pietro Ubaldi, a quem admiramos e respeitamos, não obstante algumas discordâncias de opinião. Seu livro «As Noúres» informe-nos a respeito do assunto, mostrando-nos a maneira estranha por que os ultrafânicos encaram o problema da mediunidade. A terminologia ultrafânica é exposta nêsse livro, e vêmo-la mesclada de expressões já usadas por experimentadores psíquicos diversos. Altamente intelectualizada, a corrente ultrafânica representa uma espécie de estilização filosófica do Espiritismo. Preferimos, no caso, a pureza doutrinária em sua evolução natural.

A hipótese dos «biopsiques», de Trespioli, como já demonstramos em nossa «Crítica da Teoria Corpuscular do Espírito» (sem nos referirmos ao teórico ultrafânico) nada tem de novo, pois é simples retôrno ao atomismo grego, anterior a Cristo. Mas Trespioli tem uma vantagem sôbre o confrade Hernani Guimarães Andrade, porque, à maneira de Demócrito, imagina os átomos psíquicos para a constituição do perispírito, enquanto o nosso amigo Hernani quer monter com os seus átomos o próprio Espírito, reduzindo, êste, a uma formação de tipo físico material. Como se vê, Trespioli demonstra maior coerência na formulação da sua hipótese, pois salva da fragmentação atômica a unidade substancial do espírito.

Nem a hipótese de Trespioli, nem a teoria de Hernani, porém, podem ser relacionadas com o livro de André Luiz, «Mecanismos da Mediunidade», recebido por Chico Xavier e Waldo Vieira. Basta lermos a introdução do livro, de autoria do próprio André Luiz, para compreendermos a diversidade de posições. Enquanto os dois teóricos encarnados pretendem aplicar ao mundo espiritual as teorias dominantes da física moderna, André Luiz, pelo contrário, limita-se a estabelecer analogias, com o fim de facilitar-nos a compreensão de certos problemas. Foi o que fêz Kardec, e o que fizeram sempre os Espíritos Superiores, adaptando suas explicações à compreensão de cada época.

O próprio André Luiz acentua, à página dezenove do citado livro: «Aliás, quanto aos apontamentos científicos humanos, é preciso reconhecer-lhes o caráter passageiro, no que se refere à definição e nomenclatura, atentos à circunstância de que a experimentação constante induz os cientistas de um século a considerar, muitas vêzes, como superado, o trabalho dos cientistas que os precederam. Assim, as notas dessa natureza, nêste volume, tomadas naturalmente ao acêrvo de informações e deduções dos estudiosos da atualidade terrestre, valem aqui por vestimenta, necessária mas transitória, da explicação espírita da mediunidade, que é, no presente livro, o corpo de idéias a ser apresentado».

André Luiz não contraria a afirmação de Kardec, de que a ciência material é incompetente para tratar dos problemas espirituais, e não pretende superar Kardec ou considerá-lo mecanicista. Limita-se a apresentar aos homens de hoje, preocupados com suas teorias científicas, os mecanismos da mediunidade em correlações acessíveis à sua compreensão. Não podemos, pois, confundir as posições.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca

1.240 Quilociclos.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Semenleira Cristã»

às 2.as., 4as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

Leia e Assine

«A Nova Era»